

Milho: safra maior e entrada da primeira safra trazem queda nos preços Aumento na safra norte-americana em 2007/08

Como o Brasil se mundializa para ofertar produtos primários, agravando seu perfil de ofertante de produto de baixo conteúdo tecnológico para o mercado mundial, a partir de agora para entender o comportamento do mercado interno de milho há que acompanhar, cada vez mais, o comportamento do mercado mundial. Neste, como mais de 81% das exportações são de responsabilidade dos Estados Unidos e Argentina, o acompanhamento da situação do balanço de oferta e demanda de milho nesses países é fundamental para o entendimento do mercado do cereal no Brasil.

De acordo com o Usda, em relatório divulgado no dia 30 de março, a área que está sendo plantada até o final de maio nos Estados Unidos, correspondendo à área para a safra 2007/08, deve ser de 36,6 milhões de hectares, 15,5% acima da superfície plantada em 2006/07. Se confirmado e não ocorrendo maiores problemas com o clima, a safra de milho em 2007/08 naquele país pode chegar a 330 milhões de toneladas, o que será 23,3% superior ao volume da safra 2006/07.

Além desta notícia positiva para o abastecimento mundial, o Usda estimou em seu relatório de oferta e demanda mundial, de abril último, um estoque final para safra 2006/07 de 91,82 milhões de toneladas, volume quase 5% acima do volume estimado para esta safra, até o relatório de março daquele órgão.

Para a Argentina, ainda colhendo a safra 2006/07, assim como o Brasil, o Usda reestimou sua safra para 22 milhões de toneladas, volume 1 milhão de toneladas superior ao estimado até março e, se confirmado, quase 40% acima das 15,8 milhões de toneladas colhidas em 2005/06. Por conta disso, esta safra deve ganhar mercado externo, uma vez que o órgão estima vendas de até 14,5 milhões de toneladas para este mercado, 45% acima do exportado em 2006/07.

Milho: Estimativas para a produção mundial e nos EUA 2006/07

Item	Mundo			EUA		
	mar/07	abr/07	Var. %	mar/07	abr/07	Var. %
Estoque Inicial	124,4	124,2	-0,2	50,0	50,0	0,0
Produção	693,2	695,9	0,4	267,6	267,6	0,0
Importação	82,7	82,9	0,3	0,3	0,3	0,0
Consumo	729,8	728,4	-0,2	241,6	238,4	-1,3
Exportação	87,8	87,8	0,0	57,2	57,2	0,0
Estoque Final	87,8	91,8	4,6	19,1	22,3	16,6

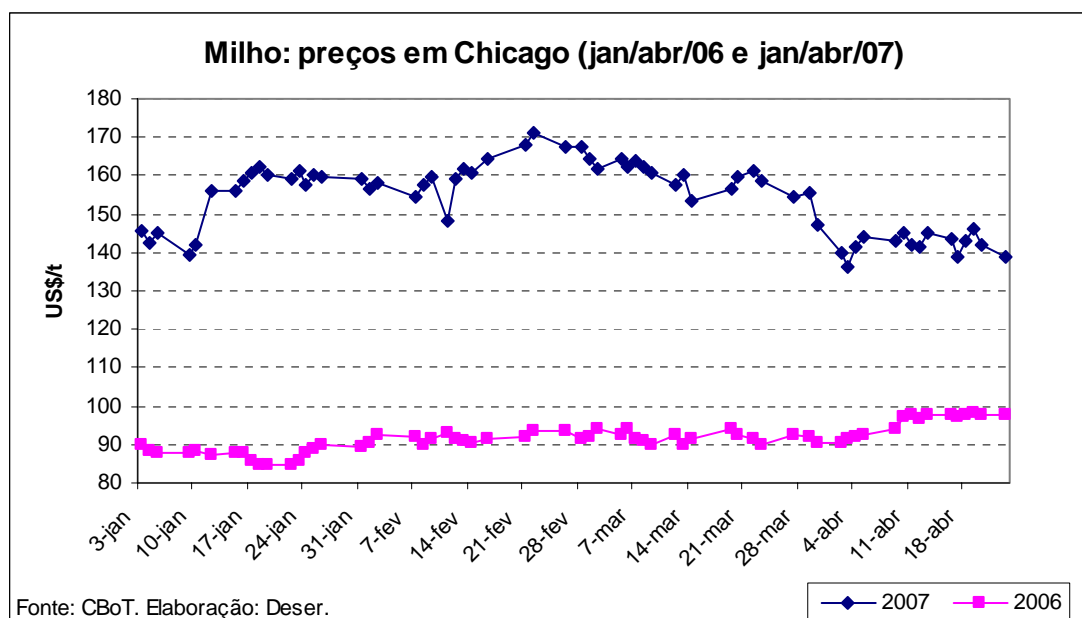
Fonte: Usda. Elaboração: Deser. OBS: em milhões de t.

Queda e elevação nos preços internacionais

Com a condição descrita acima, os preços do milho no mercado mundial passaram a serem influenciados pelas condições de plantio das lavouras nos Estados Unidos, principalmente. Assim, em Chicago atualmente o cereal é negociado a US\$ 138,68/t. Se este nível é mais de 41% superior ao valor na mesma Bolsa no final de abril de 2006, é 14% inferior ao maior preço atingido neste ano, que foi de US\$ 161,20/t, verificado em 22 de março último.

Este é o resultado do processo do mercado de clima, onde a evolução das condições de plantio das lavouras, determinante para a produção final da safra, também serve de definição para momentos de elevação e queda nos preços do mercado mundial. Enquanto durar o plantio daquela safra, que deve durar pelo menos todo o mês de maio, estes movimentos de alta e queda devem continuar.

A futura evolução do mercado mundial de milho deve depender, portanto, da evolução da safra norte-americana, principalmente, não estando descartada a possibilidade de novas quedas em virtude de uma safra recorde. Entretanto os níveis de preços deste não devem se manter bem superiores aos do ano passado, que não atingiam os US\$ 100/t. Da mesma forma, o mercado mundial deve dar ainda momentos de alegria para os vendedores de milho, uma vez que o mercado de clima fatalmente repetirá momentos de picos de preços.



Safra de 51 milhões de toneladas no Brasil

O que vem surpreendendo o mercado de milho no Brasil nas últimas semanas é a estimativa da Conab de uma safra em 2006/07 de 51 milhões de toneladas. Se confirmada esta será 20% superior àquela de 2005/06, de apenas 42,51 milhões de toneladas, constituindo-se um recorde de produção do cereal no Brasil.

Embora com a primeira safra, estimada em 36,6 milhões de toneladas, praticamente já garantida, uma vez que nos principais Estados da Região Centro-Sul sua colheita já atinge aproximadamente 70% das lavouras, há necessidade da confirmação do volume da 2ª safra. Esta é estimada pela Conab em 14,4 milhões de toneladas, quase 35% acima da safrinha de 2005/06. Entre os motivos para o aumento desta segunda safra se deve constar, conjuntamente, a queda nos preços dos principais concorrentes ao milho safrinha no inverno, o trigo e o feijão, cujos preços estão abaixo do mínimo de referência do governo neste ano. Estruturalmente, verifica-se que o milho, matéria-prima a partir de agora para agrocombustível (etanol) torna-se de agora em diante uma commodity e, como tal, com liquidez internacional. Nesta perspectiva, a produção de milho no inverno é uma opção muito mais interessante para os produtores da commodity soja no verão. Como estes já estão preparados para operar neste mercado via soja, a operação via milho se torna muito mais fácil, fazendo prever um aumento maior ainda da safrinha nos próximos anos.

Portanto, as condições climáticas para a evolução da safrinha serão fundamentais para o comportamento futuro dos preços do milho no mercado interno neste ano. No Paraná e no Mato Grosso, já há problemas localizados com a falta de chuvas, que já pode trazer problemas para a safra. Além disso, um inverno mais pronunciado pode também trazer problemas para os volumes colhidos nesta safra, uma vez que a ocorrência de geadas até o final de julho, como ocorreu no ano passado no Paraná, fatalmente trará prejuízos à colheita.

Milho: Produção no Brasil em 2005/06 e 2006/07 - Em mil t.

Região/Estado	1ª Safra			2ª Safra			Total	Total	Var. %
	2005/06	2006/07	var.%	2005/06	2005/06	var.%	2005/06 (a)	2006/07 (b)	(b/a)
Norte	1.083,9	1.129,8	4,2	45,3	86,9	91,8	1.129,2	1.216,7	7,7
Nordeste	2.769,6	3.246,7	17,2	472,8	477,9	1,1	3.242,4	3.724,6	14,9
Sudeste	8.993,5	9.634,6	7,1	658,4	734,5	11,6	9.651,9	10.369,1	7,4
São Paulo	3.697,3	3.432,7	-7,2	563,6	617,3	9,5	4.260,9	4.050,0	-4,9
Minas Gerais	5.186,0	6.090,7	17,4	94,8	117,2	23,6	5.280,8	6.207,9	17,6
Centro-Oeste	3.479,5	4.728,4	35,9	6.112,7	7.939,8	29,9	9.592,2	12.668,2	32,1
Goiás	2.280,0	3.001,0	31,6	808,8	1.205,3	49,0	3.088,8	4.206,3	36,2
D. Federal	203,8	262,2	28,7	30,3	35,7	17,8	234,1	297,9	27,3
Mato Grosso	475,0	895,5	88,5	3.553,3	4.477,9	26,0	4.028,3	5.373,4	33,4
M. G. do Sul	520,7	570,6	9,6	1.720,3	2.220,9	29,1	2.241,0	2.791,5	24,6
Sul	15.482,5	17.906,1	15,7	3.416,7	5.166,2	51,2	18.899,2	23.072,3	22,1
Paraná	7.756,3	8.672,4	11,8	3.416,7	5.166,2	51,2	11.173,0	13.838,6	23,9
Sta. Catarina	3.178,4	3.898,8	22,7	0,0	0,0	-	3.178,4	3.898,8	22,7
R. G. do Sul	4.547,8	5.334,9	17,3	0,0	0,0	-	4.547,8	5.334,9	17,3
Brasil	31.809,0	36.645,6	15,2	10.705,9	14.405,3	34,6	42.514,9	51.050,9	20,1

Fonte: Conab. Elaboração: Deser.

Excesso de oferta no mercado interno

Nas condições acima, se confirmada a safra de 51 milhões de toneladas, obviamente haverá excesso de oferta de milho no mercado interno, a despeito do aumento da produção de aves e suínos para o atendimento principalmente das exportações.

A Conab ainda não refez o balanço de oferta e demanda de milho para o período 2006/07 com sua nova estimativa para a produção brasileira. Antes do anúncio dos números atuais, com uma expectativa de produção de apenas 42,4 milhões de toneladas, estimando um consumo de 39 milhões de toneladas e exportações de 2 milhões, previa um estoque final, em agosto deste ano de 5,1 milhões de toneladas.

Com uma produção de 51 milhões, quase 11 milhões de toneladas superiores à estimativa anterior, haverá que ter um aumento significativo das exportações para o enxugamento do mercado interno. As estimativas dos agentes de mercado são de exportações de até 8 milhões de toneladas até o início do próximo ano. Com isto, o excesso de oferta via produção das 51 milhões de toneladas, ante as 42,4 milhões até então estimada, é de 5 milhões (diferença entre os 11 milhões acrescidas à produção e o saldo entre a possibilidade de 8 milhões de toneladas e estimativa atual da Conab de exportações de 2 milhões de toneladas). Assim, os estoques finais da safra 2006/07 podem facilmente ultrapassar os 10 milhões de toneladas.

Se confirmado, este será o maior volume de milho em estoque no mercado interno no Brasil, que corresponderá a mais de 26% do volume consumido no próximo ano agrícola. Quando isto ocorreu, nas safras de 1994/95 e 1996/97, os preços aos agricultores no mercado interno recuaram sensivelmente. A diferença entre aqueles momentos e o atual é que o dólar

naquelas safras valia menos ou no máximo R\$ 1,00, o que reduziu significativamente o valor das importações e permitiu a entrada de produtos de outros países, Argentina e Paraguai, principalmente, deprimindo o mercado interno. No momento, entretanto, o dólar custa acima dos R\$ 2,00, mas deve-se lembrar que este é um nível bem inferior ao do ano passado ou de 2005, o que de certa forma facilita e reduz o custo da entrada de milho no mercado interno.

Milho: Balanço de oferta e demanda brasileira em safras selecionadas

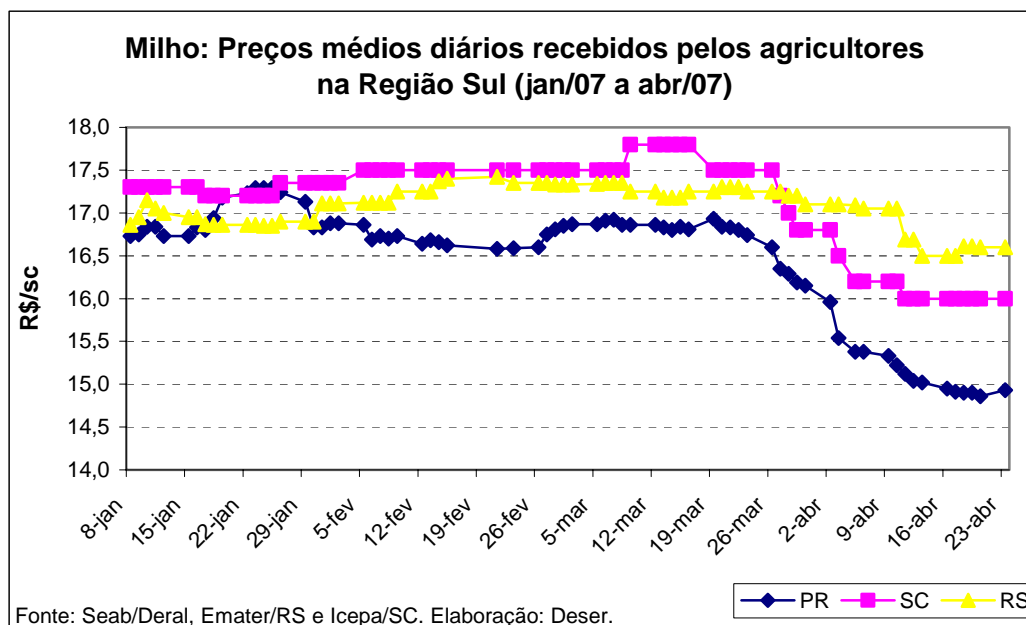
Item	1994/95	1996/97	2005/06 (a)	206/07 (b)	Var. % (a/b)
Estoque Inicial	5.429,4	8.816,6	3.235,4	3.417,6	5,6
Produção	37.441,9	35.715,6	41.682,2	42.426,8	1,8
Importação	984,1	604,4	300,0	300,0	0,0
Consumo	34.860,0	35.400,0	38.300,0	39.000,0	1,8
Exportação	0,0	188,0	3.500,0	2.000,0	-42,9
Estoque Final	8.996,0	9.548,6	3.417,6	10.144,4	196,8
Estoque/Consumo	25,8	26,9	8,9	26,0	192,1

Fonte: Conab. Elaboração: Deser. OBS: em mil t.

*Estoque final de 2006/07: estimativa do Deser.

Preços recuam no mercado interno e governo terá que intervir

Na situação descrita acima, os preços do milho no mercado interno estão recuando aos agricultores. Embora estejam ainda acima do mínimo de R\$ 14,40/sc e em níveis bem superiores aos de uma no atrás, atualmente os agricultores paranaenses recebem apenas R\$ 14,93/sc, contra mais de R\$ 17,70/sc de um mês atrás, numa queda de mais de 10% num único mês. Da mesma forma, na Região de Chapecó os preços são de apenas R\$ 16,00/sc, contra R\$ 17,50/sc também do final de março, com o mesmo ocorrendo no Rio Grande do Sul, cujos preços aos agricultores recuaram de R\$ 17,25/sc para R\$ 16,6/sc neste período.



Como uma parte da produção da primeira safra no Brasil está por ser colhida, a estimativa é que a entrada no mercado do restante deste volume continue pressionando os preços. No momento, o excedente de oferta no mercado e a expectativa positiva para a

safrinha, fazem com que os compradores não adquiram muito do produto, aguardando o momento de finalização da colheita e a imperiosidade do pagamento dos contratos de custeio por parte dos agricultores para novas aquisições.

Com isto, os agricultores devem estar preparados para se organizar e exigir do governo a intervenção no mercado, uma vez que os preços, com uma safra elevada e nada ocorrendo nas lavouras dos Estados Unidos, devem recuar, podendo ficar até abaixo do mínimo de R\$ 14,40sc.